



Diante das dificuldades do meu filho, quando procurar auxílio?

A capacidade de se relacionar com o outro é mais bela habilidade do ser humano,

percebida e estimulada desde a primeira hora de vida do bebê, seja na rotina dos cuidados diários, quando os pais descrevem o que estão fazendo com o bebê, ou quando este mesmo adulto ensina o significado dos sons produzidos, imagens vistas e sensações vividas.

Por volta do primeiro ano de vida, com o surgimento das primeiras palavrinhas, acontece um salto na interação do bebê com o mundo, afinal, o desenvolvimento da linguagem nos permite compreender o mundo e a expressar nossos pensamentos. Isso nos permite, portanto, comunicar e interagir socialmente.



É neste período também, que se torna mais perceptível os sintomas de transtornos do neurodesenvolvimento, como por exemplo, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O TEA é classificado pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais versão 5 (DSM-5), como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social, bem como, dos comportamentos restritos e repetitivos.

O DSM-5 trouxe mudanças nos critérios usados para realização do diagnóstico de autismo. Ele ampliou a identificação dos sintomas, focando em observações do desenvolvimento da interação social e comunicação das crianças.

Nas crianças de até dois anos de idade podemos observar os seguintes sinais e sintomas:

1 – Dificuldade na comunicação social:

Aos dois anos a criança deve fazer frases com verbos para contar coisas, perguntar e compartilhar o que estão fazendo, por exemplo, dizer “qué água!”, ao solicitar água aos pais. Quando a criança não consegue falar com a função de se comunicar, e não apenas repetir, deve-se procurar por um fonoaudiólogo para avaliar o atraso na fala.



2 – Pobre Contato Visual:

Apesar do contato visual estar presente no TEA, este acontece de forma rápida e fulgaz. A criança aos dois anos olha quando é chamada, estabelece comunicação com troca de olhares prolongadas, comunica-se olhando para as pessoas com quem se relacionam fixamente, trocando sorrisos e olhares. Quando isto não acontece, a família deve estar atenta e procurar por auxílio.

3 - Falta de Atenção Compartilhada:

Crianças de 2 anos são capazes de olhar para o que é mostrado a ela e volta a atenção ao interlocutor, elas gostam e esperam com o olhar na pessoa, aguardando o que será feito. Esta habilidade frequentemente está prejudicada nestes casos.

4 – Gostar de movimentos repetitivos e objetos que brilham:

Este sinal acontece por que ao contrário do que acontecem em crianças típicas, a área do cérebro que é estimulada pela interação social olhando para outras pessoas, nas crianças com TEA esta mesma área é estimulada ao olhar brilhos, ângulos e movimentos repetitivos. Assim, eles frequentemente gostam de movimentos repetitivos, girar rodinhas dos carros e objetos redondos, além de acompanhar objetos brilhantes e repetidamente abrir e fechar portas e gavetas, olhar sua própria mão;



4 – Pobre Imitação de seus pares:

Quando solicitado à criança com TEA que imite ou repita algum movimento como colocar a dar tchau, jogar beijo, elas tendem a ignorar a solicitação e fazem apenas o que é de seu interesse;

5 – Pouca Atenção aos comandos solicitados:

Crianças com TEA apresentam dificuldade de realizar um comando diferente do habitual. Seguir comando significa compreender o que foi dito e processar informação, ou seja, comunicação. Se a criança apresenta dificuldade de perceber o outro e se comunicar, provavelmente não perceberá os comandos destinados a ela. Assim, em 70 % das vezes, se ela não realiza o comando solicitado, é importante procurar por auxílio;

6 - Repetição de movimentos:

Brincar de forma repetitiva e sem exploração dos brinquedos (enfileirar, rodar), além de realizar movimentos repetitivos com o corpo sem função (estereotípias motoras – balanços, flaps, correr de um lado para outro, balançar a cabeça);



7 – Não interagir com outras crianças ao brincar:

Naturalmente criança interage com outras crianças, mas no TEA ela não é capaz de interagir com o outro, em geral ela apenas fica perto. Frequentemente esta inabilidade costuma ser confundida com os “mimos” da criança. Apesar da criança de 2 anos brincar mais sozinha, quando está próximo de outra criança, ela é capaz, também, de brincar com o outro, compartilhando um pouco de suas experiências, estabelecendo contato com o outro;

8 – Rigidez de Comportamento:

Dificuldade de sair da rotina, passar por trajetos diferentes ou até mesmo brincar de forma diferente do habitual. Muitas vezes estas mudanças geram comportamentos disruptivos (incoerentes com o momento);

9 – Dificuldade de identificar emoções:

Quando algo acontece ao seu redor e a criança não percebe e não se mostra empática com a situação (rir de algo de forma incoerente, por exemplo). Uma criança típica é capaz de perceber as emoções dos outros e do ambiente.



Mas, afinal, quando é a hora de procurar o auxílio de um profissional?

Hoje em dia fala-se muito em diagnóstico e intervenção precoce, sendo assim, quanto antes melhor. Até porque a classificação dos níveis do TEA em leve, moderado e severo, são baseados na funcionalidade da pessoa que recebeu este diagnóstico. Ou seja, na capacidade de maior autonomia desta pessoa. Quanto antes o diagnóstico é realizado, mais cedo eles serão tratados e os pais e cuidadores serão orientados sobre condutas adequadas para o desenvolvimento de seus filhos. Quando estimulado adequadamente, e ambiente terapêutico, escolar e familiar, potencializando as habilidades existentes e estimulando as habilidades inexistentes, podemos inclusive levar a regressão de um nível do TEA.

Pais, estejam atentos a realidade de que os dois anos de idade é o limite a habilidade de comunicação verbal por frases estar desenvolvida. *“Esperar o tempo da criança”, significa entender que existe um tempo limite de desenvolvimento de certas habilidades* e quando estas são extrapoladas, os dados podem ser maiores do que o esperado. Se uma “pulguinha” ou *uma “dúvida” sobre o desenvolvimento do seu filho te incomoda*, procure um profissional capacitado, a fim de, oferecer as oportunidades adequadas ao seu desenvolvimento.





Isabella Maria Gonçalves Mendes

Fonoaudióloga PUC/GO Mestre em
Ciências da Saúde – UnB

Assista em nosso canal:

[AUTISMO: um desafio para os pais](#)

[Altas habilidades e superdotação](#)

Acesse nossas mídias

